



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PARTICIPANTES NO CONGRESSO
PROMOVIDO PELA FUNDAÇÃO
"CENTESIMUS ANNUS – PRO PONTIFICE"**

Sábado, 9 de Maio de 1998

Senhor Cardeal

Venerados Irmãos no Episcopado

Gentis Senhoras e Senhores!

1. Tenho o prazer de dar as minhas cordiais boas-vindas a todos vós, que viestes ao Vaticano para participar na Assembleia anual de estudo, promovida pela Fundação «Centesimus Annus – Pro Pontifice» sobre o tema «Globalização e solidariedade».

O meu pensamento dirige-se, antes de tudo, ao Senhor Cardeal Lorenzo Antonetti, a quem agradeço as cordiais expressões que me dirigiu em nome dos presentes. Com ele saúdo D. Cláudio Maria Celi e todos vós, caríssimos Sócios da Fundação, que quisestes visitar-me com os familiares.

O vosso benemérito Sodalício inspira a sua acção especialmente na Encíclica *Centesimus annus*, com a qual eu quis recordar o centenário da Encíclica *Rerum novarum* do meu venerado predecessor Leão XIII que, num tempo cheio de problemas e de tensões sociais, abriu à Igreja um novo e promissor campo de evangelização e de promoção dos direitos humanos.

O confronto entre os dois documentos evidencia os cenários profundamente diversos, aos quais se referem essas intervenções do Magistério: o primeiro devia confrontar-se de modo prevacente com a «questão operária» num

contexto europeu; o segundo, ao contrário, abre-se a problemas económicos e sociais novos e a horizontes planetários. Esta última situação nos anos seguintes assumiu dimensões ainda mais complexas, evidenciando questões de grande relevância para o próprio futuro do homem e para a paz entre os povos. Em todo este entrelaçamento de situações novas e problemáticas, o Magistério não deixou de reafirmar os princípios perenes do Evangelho em defesa da dignidade da pessoa e do trabalho humano, acompanhando com pronunciamentos pontuais e frequentes a acção capilar e constante dos cristãos no âmbito social.

Congratulo-me, pois, pelo vosso louvável empenho na difusão e aplicação da Doutrina social da Igreja, e estou-vos grato por esta visita, que me oferece a preciosa ocasião para conhecer os desenvolvimentos da vossa benemérita actividade.

2. O tema do vosso encontro é a globalização, que afinal diz respeito a todos os aspectos da economia e das finanças. A ninguém passam despercebidas as vantagens que uma economia «mundializada», bem regulada e equilibrada, pode oferecer ao bem-estar e ao desenvolvimento da cultura, da democracia, da solidariedade e da paz. Mas é necessário que seja constantemente perseguida a harmonização entre as exigências do mercado e as da ética e da justiça social.

Essa regulamentação ética e jurídica do mercado parece sempre mais difícil, assim como resultam cada vez mais inadequadas as providências tomadas pelos Estados individualmente. É preciso, então, trabalhar por uma cultura das regras, que não considere apenas os aspectos comerciais, mas se ocupe da defesa dos direitos humanos no mundo inteiro. Com efeito, para que a globalização da economia não produza os êxitos nefastos da explosão selvagem dos egoísmos privados e de grupo, é necessário que à progressiva mundialização da economia corresponda cada vez mais a cultura «global» da solidariedade, atenta às necessidades dos mais débeis.

3. Inseridos em diversos Organismos interessados na economia e no trabalho, no contexto promissor e inquietante da globalização, também vós sois chamados a ser constantes intérpretes das exigências da solidariedade, segundo o espírito de Cristo e o ensinamento da Igreja. Desse modo podereis testemunhar a ternura de Deus por todos os homens e promover, com a dignidade da pessoa, uma convivência internacional mais justa e fraterna, porque inspirada na perene verdade do Evangelho.

Nesta tarefa exaltante e difícil, vos sirva de sustento a palavra do Senhor, que convida a ver em cada gesto de amor para com os irmãos a ocasião para servir a Ele mesmo: «Sempre que fizestes isto a um destes Meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes» (*Mt 25, 40*).

Confio os vossos propósitos de bem à materna protecção da Virgem Santa que, respondendo «depressa» às necessidades de Isabel (cf. *Lc 1, 39*), nos mostra como ser constantemente solícitos para com as exigências dos irmãos necessitados.

Com estes bons votos concedo-vos, a vós e aos vossos colaboradores a Bênção Apostólica, que de bom grado faço extensiva a todos os vossos entes queridos.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana